



Perfil do Setor da Arquitetura e
Engenharia Consultiva
2009

São Paulo

Novembro de 2011

Apresentação

O SINAENCO – Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva – divulga na presente publicação os resultados da coleta de dados referentes às atividades econômicas da Arquitetura e Engenharia, que abrangem as empresas representadas pela CNAE – Classificação Nacional das Atividades Econômicas 71.

O estudo, realizado pela unidade de Dados da Diretoria Executiva do Sinaenco, traz um panorama geral das instituições ativas no setor, apontando dados como número de empresas, pessoal ocupado e estrutura das atividades existentes.

A base para formação deste perfil são as estatísticas oficiais fornecidas pelo IBGE, através da Pesquisa Anual de Serviços – PAS e do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE.

A divulgação dos dados tem sempre uma defasagem de um ano e meio, de tal forma que os dados ora publicados referem-se a 2009.

A nossa proposta é editar, anualmente, um documento como este, ciente da importância de dimensionar o setor com subsídios que comprovem sua relevância no cenário nacional e, assim, melhor posicionar esse segmento.

Os dados sofrem atualizações mensais e semestrais, como é o caso do Cadastro Nacional de Empregados e Desempregados – CAGED, e podem ser acompanhados em nosso site www.sinaenco.com.br

Vale ressaltar como resultado geral deste estudo que, nos últimos anos, o número de empresas existentes aumentou gradativamente e houve crescimento na geração de receita, na quantidade de pessoas empregadas e nas remunerações dos profissionais ocupados.

Os resultados obtidos são positivos e mostram o crescimento do segmento dentro do macrossetor de Serviços e sua definitiva contribuição econômica para o país.

Antonio Rolim,
Diretor Executivo

Conteúdo

| | | |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. | PERFIL DO SETOR DA ARQUITETURA E ENGENHARIA NACIONAL..... | 4 |
| 1.1. | As empresas | 4 |
| 1.2. | Faturamento das empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia | 8 |
| 1.3. | Postos de trabalho ocupados..... | 10 |
| 1.4. | Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia 2009 | 13 |
| 2. | PERFIL DO SETOR REGIONAL..... | 17 |
| 2.1. | Região Sudeste | 17 |
| 2.2. | Região Sul | 21 |
| 2.3. | Região Nordeste | 26 |
| 2.4. | Região Centro-Oeste | 29 |
| 2.5. | Região Norte..... | 34 |
| 3. | PERFIL DO SETOR POR UNIDADE FEDERATIVA..... | 39 |
| | FONTE..... | 44 |

1. PERFIL DO SETOR DA ARQUITETURA E ENGENHARIA NACIONAL

O mercado para o segmento da Arquitetura e Engenharia foi movimentado pelo crescimento dos contratos do setor público e setor imobiliário. Em 2008 atingiu o melhor resultado da década e, em 2009, manteve a mesma trajetória, com excelente desempenho.

A crise financeira – que teve início nos EUA no mês de setembro de 2008 – teve o seu impacto amortecido nos setores econômicos dos países emergentes, dentre eles o Brasil, mercê da manutenção dos investimentos públicos e privados.

Na área governamental o instrumento que ajudou a movimentar o segmento e atingir os excelentes números descritos neste relatório foram as ações do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento do governo, que tiveram suas obras aceleradas para serem entregues no ano seguinte (2010), visando o período eleitoral. Os governos estaduais também aceleraram suas obras pelo mesmo motivo.

O aumento do acesso ao crédito somado ao lançamento do programa habitacional “Minha Casa, Minha Vida” contribuiu para o forte nível de investimento na A&EC.

Os investimentos no setor de petróleo & gás, realizados principalmente pela Petrobras e ampliados com as descobertas de reservas na camada do pré-sal, garantem a perspectiva de continuidade de crescimento do setor de arquitetura e engenharia consultiva.

A realização da Copa do Mundo e das Olimpíadas no Brasil terá impacto direto na movimentação do setor e a perspectiva de um cenário positivo para os anos posteriores, devido aos investimentos em infraestrutura e ao legado que estes eventos podem deixar.

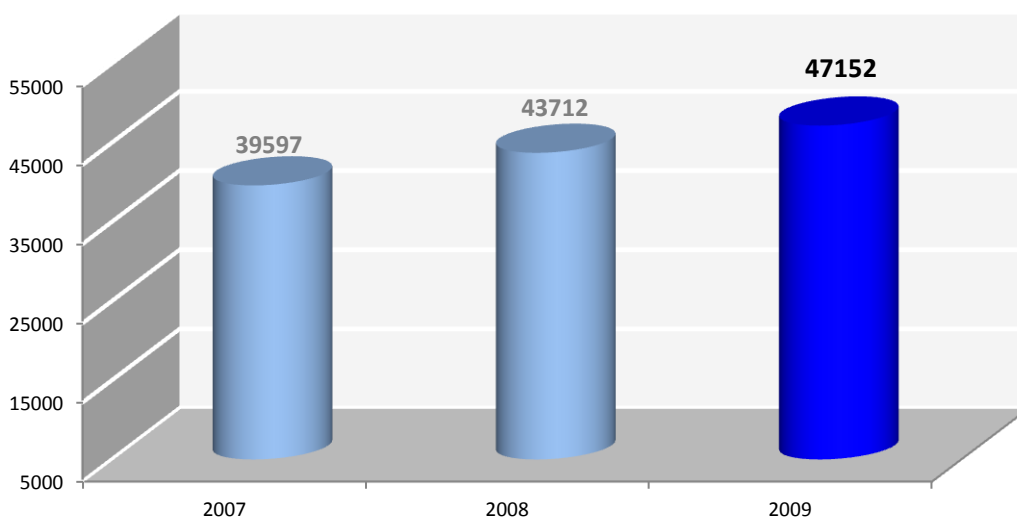
1.1. As empresas

O segmento da Arquitetura e Engenharia registra no exercício de 2009 um total de 47.152 empresas ativas, com um crescimento de 7,87% em

relação ao total das empresas de 2008 (43.712 empresas). Embora o resultado seja positivo, houve uma desaceleração em relação ao ano anterior, possivelmente ocasionada pela cautela existente no mercado devido a crise econômica no cenário internacional, cujos impactos efetivos foram diluídos no Brasil.

O número de empresas contempla sempre uma distorção porque o surgimento de novas empresas é sempre registrado, enquanto a desativação nem sempre é considerada, pelas dificuldades de encerramento contábil fiscal.

Gráfico 1 - Evolução do número de empresas existentes no segmento da Arquitetura e Engenharia 2009



Fonte: CEMPRE, 2009

Tabela 1 - Número de empresas por desdobramento de atividades no segmento da Arquitetura e Engenharia 2009

| Ano | 71 Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas | 71.1 Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas | 71.2 Testes e análises técnicas |
|------|---------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| 2007 | 39597 | 38153 | 1444 |
| 2008 | 43712 | 42026 | 1686 |
| 2009 | 47152 | 45248 | 1904 |

Fonte: CEMPRE, 2009

O setor apresenta uma grande disparidade estrutural entre as empresas, em relação a tamanho, pois 45.799 empresas tinham menos de 20 profissionais, representando 97,13%, enquanto as acima de 20 profissionais eram apenas 1353.

As empresas com 20 ou mais profissionais ocupados apresentam uma variação positiva de crescimento de 28,61% em relação a 2008. Este grupo é responsável pela maior concentração de vínculos empregatícios e por grande parte do volume de receita gerada pelo setor.

O segmento das empresas com menos de 20 profissionais ocupados é composto por micro e pequenas empresas que, em grande parte, trabalham como subcontratadas das grandes empresas descritas acima. Elas possuem menor participação nos postos de trabalho existentes e menor contribuição direta no faturamento alcançado, sendo que seu crescimento foi de 7,36% entre 2008 e 2009.

Tabela 2 - Comparação entre as empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas e com menos de 20 pessoas ocupadas, no segmento da Arquitetura e Engenharia 2009

| Ano | 2009 | 2008 | % |
|------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| 20 ou mais pessoas ocupadas | 1353 | 1052 | 28,61% |
| Menos de 20 pessoas ocupadas | 45799 | 42660 | 7,36% |
| Total de empresas | 47152 | 43712 | 7,87% |

Fonte: CEMPRE, 2009

Na média geral, as empresas que concentram 20 ou mais pessoas ocupadas estão alcançando uma variação de crescimento muito superior à das empresas que possuem nenhum ou menos de 20 profissionais vinculados.

O aumento da demanda de mercado faz com que a estrutura das empresas seja ampliada com aumento do faturamento e, conseqüentemente, com uma maior contratação de profissionais. O crescimento relativamente maior das empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas denota um fortalecimento do setor com ganho de porte das empresas e, possivelmente, maior diversificação na prestação dos serviços.

Tabela 3 - Evolução do número de empresas total e com 20 ou mais pessoas ocupadas, no segmento da Arquitetura e Engenharia 2006 – 2009

| Evolução das empresas | Nacional | Evolução Nacional % | Com 20 ou mais pessoas ocupadas | Evolução % |
|-----------------------|----------|---------------------|---------------------------------|------------|
| 2006 | 36748 | - | 722 | - |
| 2007 | 39597 | 7,75% | 951 | 31,72% |
| 2008 | 43712 | 10,39% | 1052 | 10,62% |
| 2009 | 47152 | 7,87% | 1353 | 28,61% |

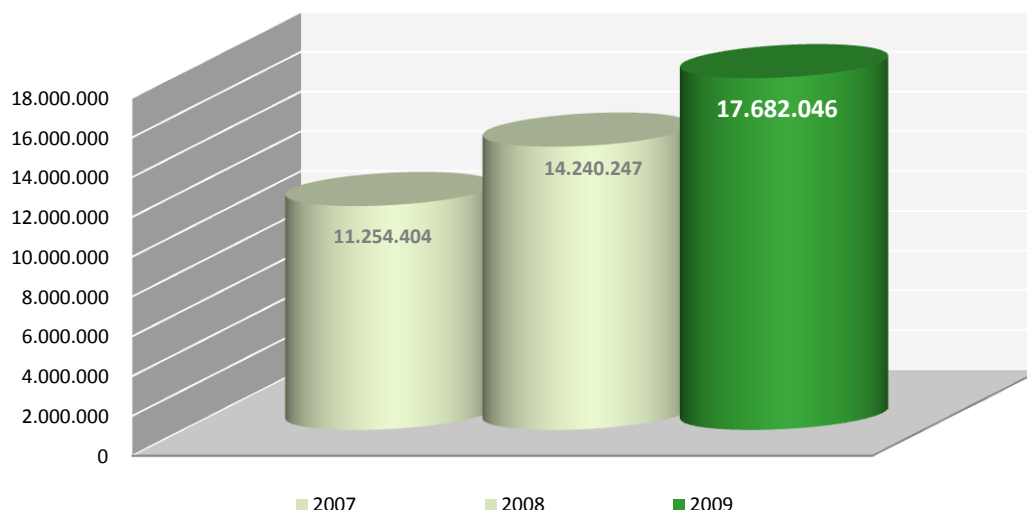
Fonte: CEMPRE, 2009

1.2. Faturamento das empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia

Em 2009, o faturamento das empresas que compõem o grupo de Serviços de Arquitetura e Engenharia, Testes e Análises Técnicas com mais de 20 pessoas ocupadas¹ fechou o período registrando R\$ 17,6 bilhões, ante R\$ 14,2 bilhões alcançados em 2008. Este resultado representa um crescimento na receita operacional líquida de 24,17%.

O resultado das empresas foi levemente afetado pela retração do PIB – que foi de -0,6% em 2009, ante um aumento de 5,2% em 2008. A taxa de investimento no país foi alta, entretanto, menor do que a obtida nos dois anos antecessores.

Gráfico 2 - Receita Operacional Líquida das empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas no segmento da Arquitetura e Engenharia 2009 (R\$ em mil reais)

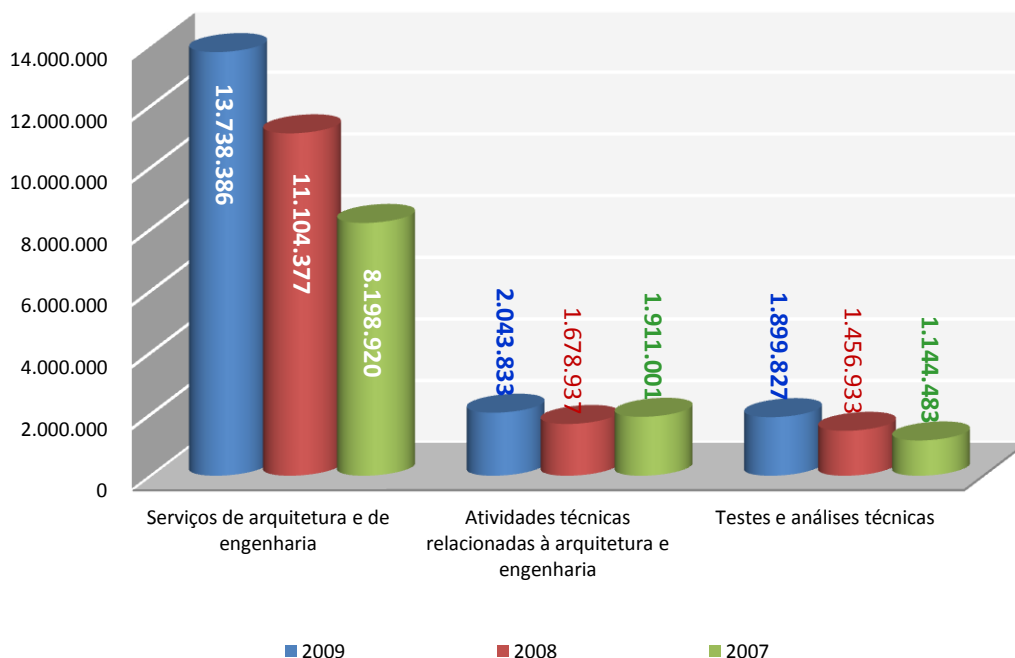


Fonte: CEMPRE, 2009

¹ A Pesquisa Anual de Serviços – PAS só traz o desdobramento do grupo de empresas com mais de 20 pessoas ocupadas.

Dentre as três atividades em que o setor se desmembra, os “Serviços de Arquitetura e Engenharia” foram responsáveis pelo maior volume de faturamento, exatamente 77,70% do total, seguido pelas “Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia”, com 11,56% e, finalmente, “Testes e Análises Técnicas”, com 10,74% de participação.

Gráfico 3 - Receita Operacional Líquida por desmembramento de atividades no segmento da Arquitetura e Engenharia 2009 (R\$ em mil reais)



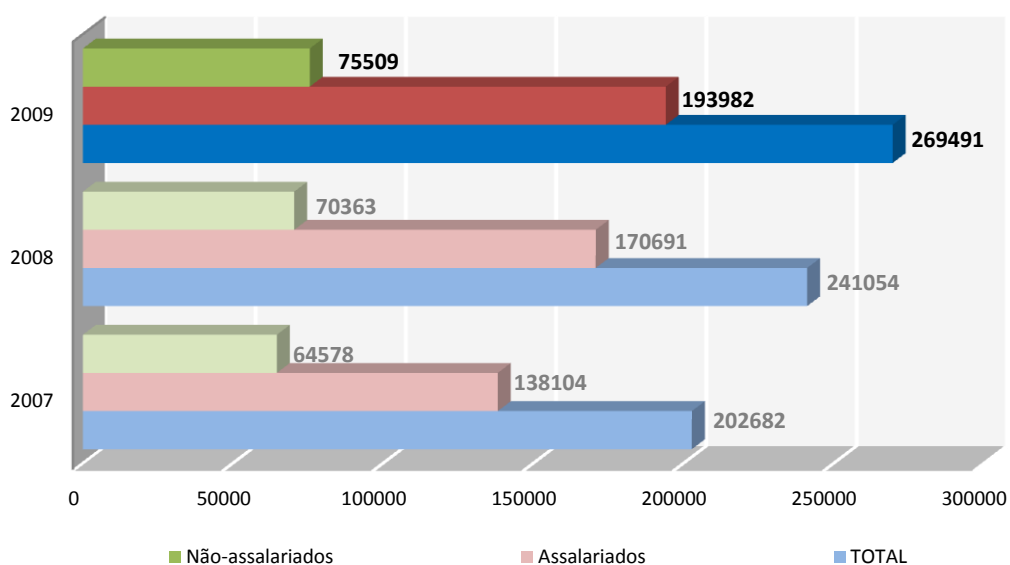
Fonte: CEMPRE, 2009

A expansão no ano anterior havia sido 18% maior, mas mesmo assim, o desempenho do período analisado foi significativo – ainda mais quando se considera que o PIB da economia brasileira em 2009 fechou com retração de 0,6%.

1.3. Postos de trabalho ocupados

Em 2009, o número de postos de trabalho ocupados no setor totalizou 269.491 profissionais empregados, sendo que, deste montante, 193.982 pertencem ao grupo de assalariados. No ano de 2008, os postos de trabalho fecharam o exercício com 241.054 profissionais, sendo o número de assalariados de 170.691. Em 2007, de 202.682 profissionais, 138.104 eram assalariados.

Gráfico 4 - Profissionais empregados no segmento da Arquitetura e Engenharia: postos de trabalho assalariado e não-assalariados



Fonte: CEMPRE, 2009

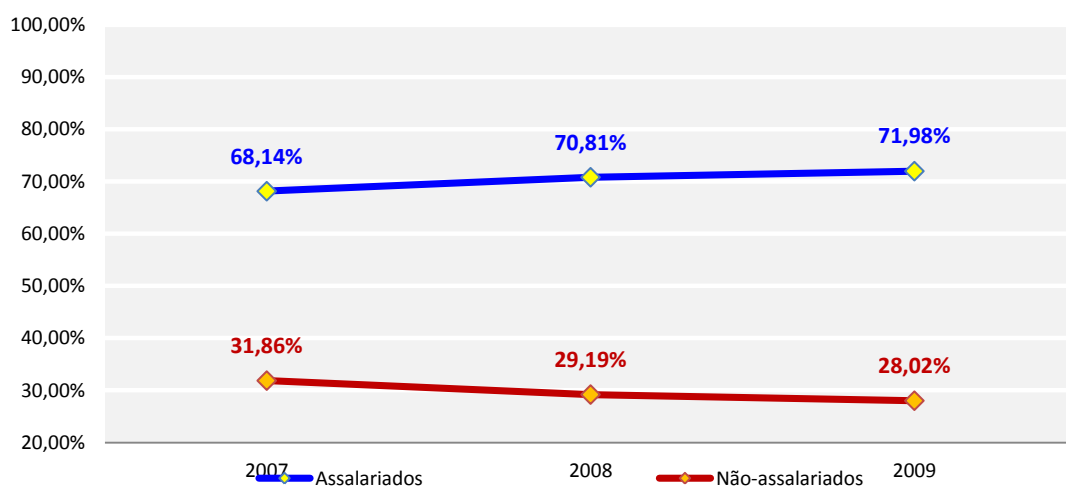
O número de profissionais celetistas aumentou no segmento quando comparado a períodos anteriores. Em 2009, do total de postos de trabalho, 71,98% são celetistas; em 2008 são 70,81% e 68,13% em 2007. Este resultado confirma que o volume de emprego desta categoria cresce gradativamente no setor e presume-se que tenha sido devido:

- Ao aumento das ações repressoras à contratação de pessoas jurídicas adotadas para fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego e à atuação do Ministério Público do Trabalho.
- A maior participação das grandes empresas do setor, fazendo com que as empresas contratassem mais profissionais e aumentassem a oferta de emprego.
- À situação econômica do país que impulsionou o investimento em infraestrutura, o que tornou o mercado para a Arquitetura e Engenharia aquecido e com uma maior demanda por profissionais.

Em consequência deste resultado, o número de não-assalariados no setor vem diminuindo a cada ano.

Comparando os resultados descritos acima com a RAIS 2009 (Relação Anual de Informações Sociais), verifica-se que existia um estoque de 222.403 profissionais celetistas, diminuindo este valor pelo total de pessoas ocupadas - indicado no CEMPRE - constata-se a presença de 47.088 pessoas empregadas no setor, porém, fora do regime celetista. Em grande parte, este conjunto de profissionais trabalhando fora do regime celetista é composto por pessoas jurídicas e autônomos prestadores de serviços do setor.

Gráfico 5 - Participação dos assalariados e não-assalariados nos postos de trabalho ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia 2009



Fonte: CEMPRE, 2009

Analisando a distribuição de profissionais ocupados nas empresas verificadas, as organizações que possuem 20 ou mais profissionais empregados representam 2,87% do total de empresas, são responsáveis por 50,82% dos postos de trabalho existentes no setor.

Estas empresas mantêm exatamente 136.951 postos de trabalho, sendo que quando comparado ao exercício de 2008, observa-se um crescimento de 18,92%.

Do total de postos de trabalho destas organizações, 94,42% é constituído por empregados que trabalham em regime celetista, o que também registrou uma elevação de 17,28% em relação ao exercício passado.

Esta evolução reflete uma maior formalização das relações de trabalho, ocorrida independente da atividade econômica e da redução relativa dos processos de terceirização, diante das contestações e riscos trabalhistas desenvolvidos nesta modalidade.

Vê-se que o crescimento do número de profissionais empregados está ocorrendo com maiores variações nas empresas que possuem 20 ou mais pessoas ocupadas, sendo que estas elevações apresentam taxas superiores quando comparada ao total nacional. A participação destas empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas, embora sejam minoria no setor, detém uma grande parcela do segmento

Tabela 4 - Evolução dos profissionais empregados total e nas empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas, no segmento da Arquitetura e Engenharia 2006 - 2011

| Evolução dos profissionais empregados | Nacional | Evolução Nacional % | Com 20 ou mais pessoas ocupadas | Evolução com 20 ou mais pessoas ocupadas % | % dos profissionais ocupados nas empresas com 20 ou mais pessoas no total nacional |
|---------------------------------------|----------|---------------------|---------------------------------|--------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| 2006 | 169.325 | - | 64.396 | - | - |
| 2007 | 202.682 | 19,70% | 91.488 | 42,07% | 45,14% |
| 2008 | 241.054 | 18,93% | 115.160 | 25,87% | 47,77% |
| 2009 | 269.491 | 11,80% | 136.951 | 18,92% | 50,82% |

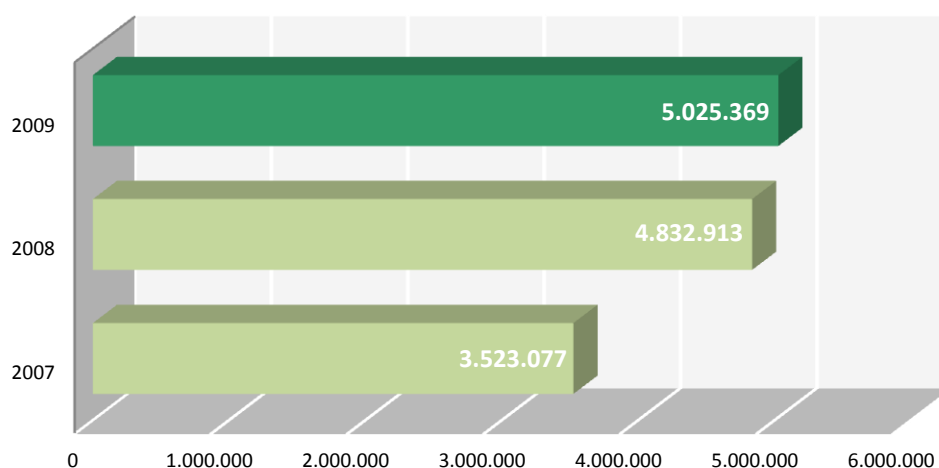
Fonte: CEMPRE, 2009

1.4. Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia 2009

O segmento da Arquitetura e Engenharia registrou o montante de R\$ 5 bilhões, referente a salários e outras remunerações pagas pelas empresas no ano de 2009.

Houve um crescimento de 3,98% em relação ao resultado obtido no exercício anterior, uma elevação baixa quando comparada ao crescimento do exercício anterior, que foi de 37,18%.

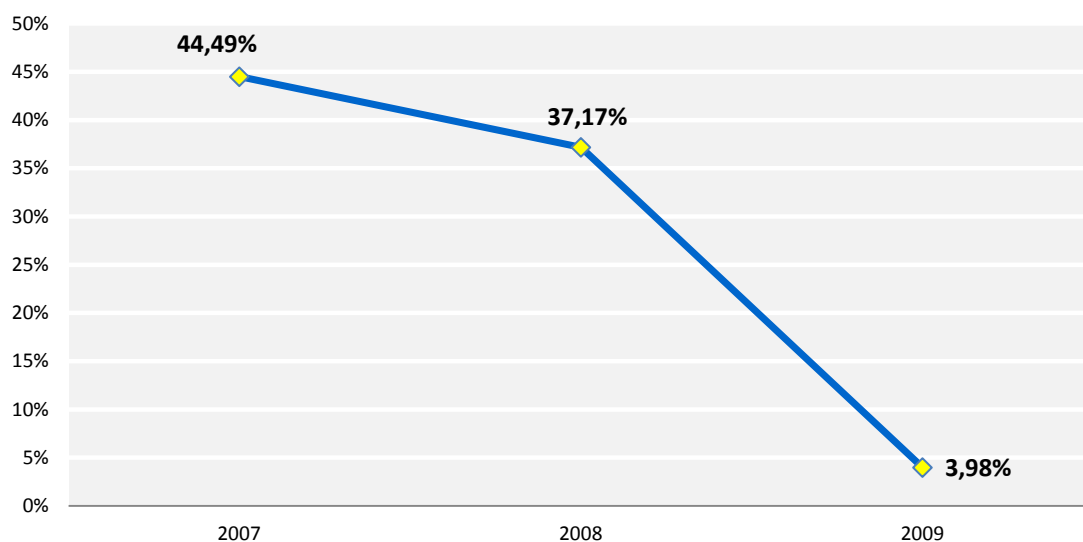
Gráfico 6 - Salários e outras remunerações pagas aos profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia 2009 (R\$ x 1.000)



Fonte: CEMPRE, 2009

No gráfico a seguir, podem ser analisadas as variações de crescimento do valor total de salários e outras remunerações pagas no segmento nos últimos três anos. Nota-se que a menor elevação foi a obtida neste último período analisado.

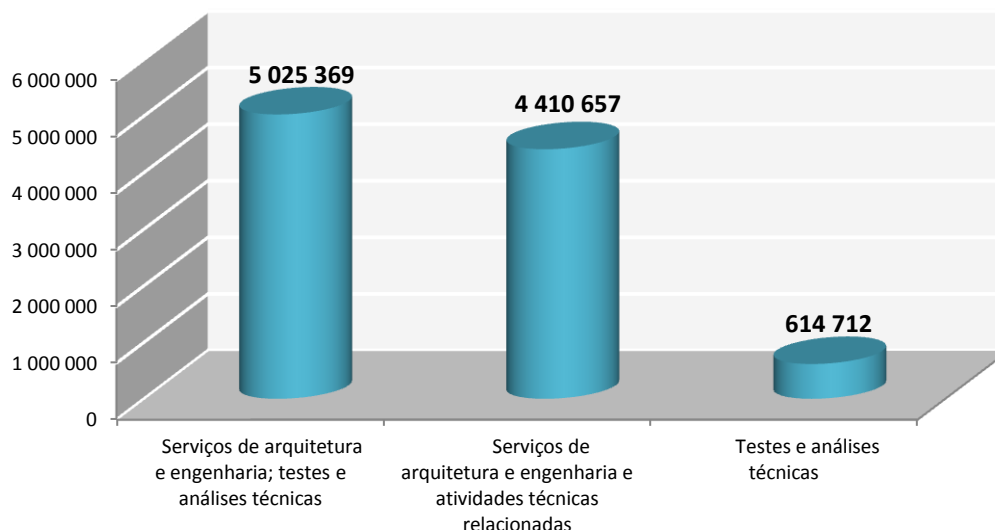
Gráfico 7 - Comparação das variações percentuais no valor total de salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia 2009



Fonte: CEMPRE, 2009

Analisando os resultados de acordo com a classificação nacional de atividades verifica-se que os serviços de arquitetura, engenharia e atividades técnicas relacionadas são responsáveis pela maior parte do valor total de salários e outras remunerações, uma participação de 87,77% em todo o país.

Gráfico 8 - Salário e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia por subgrupo de atividade 2009 (R\$ x 1.000)



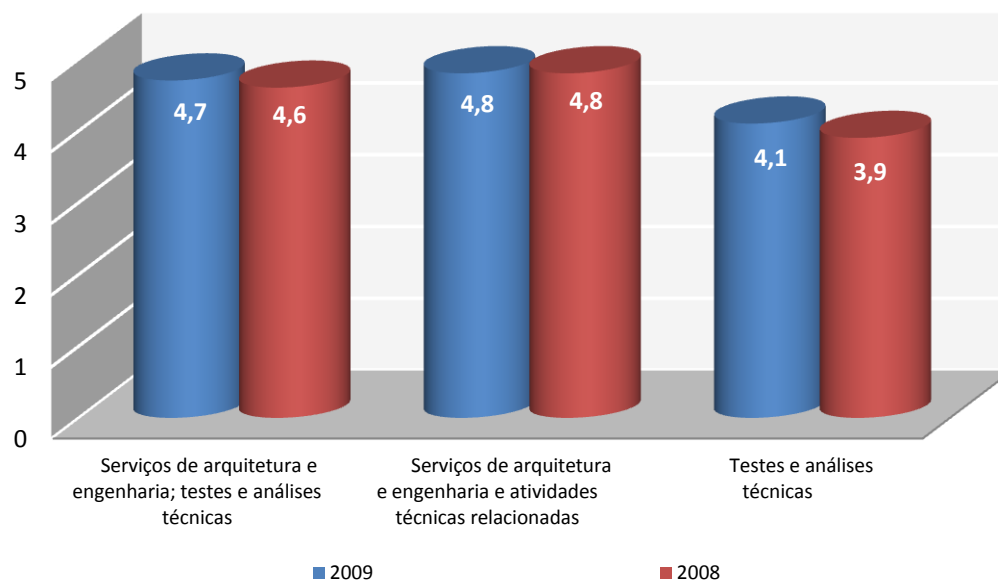
Fonte: CEMPRE, 2009

Mesmo alcançando este desempenho, os salários mensais pagos aos profissionais que trabalham nas empresas do setor apresentaram um leve crescimento em relação ao resultado do período anterior. Apesar de terem ocorrido mudanças no salário² mínimo do período analisado, na média salarial fechou em 4,7 salários mínimos por profissional empregado no setor.

Dentre as atividades que compõem o CNAE 71, os “Serviços de arquitetura e engenharia e atividades relacionadas” mantiveram-se estagnados em 4,8 mínimos, entretanto, este resultado não deve ser entendido como um resultado negativo, pois mesmo não ocorrendo variação na média salarial mensal, o valor do salário mínimo registrou aumento no período. Já a atividade de “Testes e análises técnicas” registrou crescimento, fechando o exercício analisado em 4,1 salários mínimos.

² Em fevereiro de 2009 o salário mínimo teve um reajuste de 12%, fechando no valor de R\$ 465,00.

Gráfico 9 - Salário médio pago (salário mínimo) aos profissionais empregados no segmento da Arquitetura e Engenharia 2009



Fonte: CEMPRE, 2009

2. PERFIL DO SETOR REGIONAL

Os dados setoriais, quando analisados por região brasileira, apresentam um panorama distinto em cada localidade, sendo que através destas informações é possível verificar o desempenho do segmento com seus detalhamentos. As regiões a seguir estão elencadas por número de empresas e profissionais ocupados.

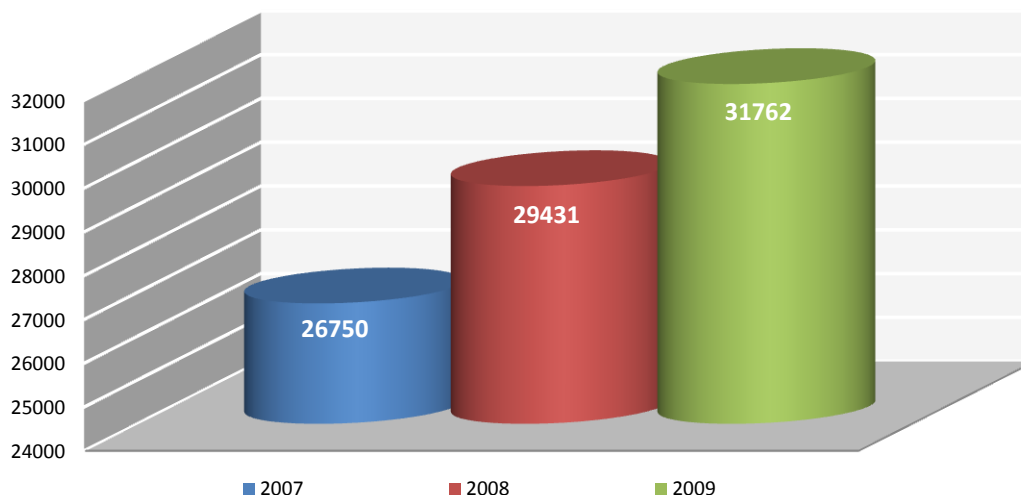
2.1. Região Sudeste

Em 2009, a Região Sudeste foi responsável pela concentração de 31.762 empresas pertencentes ao segmento da Arquitetura e Engenharia. No exercício passado, o número de empresas existentes totalizava 29.431, o que revela um crescimento de 7,92% no período.

Através do desdobramento das atividades constata-se que o grupo "Serviços de arquitetura, engenharia e atividades técnicas relacionadas" é detentor da maior parcela de organizações, reunindo 30.460 empresas ou 95,90% do total regional. Comparado ao exercício anterior, houve um crescimento de 7,75%. Já as atividades de "Testes e análises técnicas" alcançaram um crescimento de 11,86%.

A participação do número de empresas do Sudeste no volume nacional é de 67,36%.

Gráfico 10 - Evolução do número de empresas existentes no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste 2009

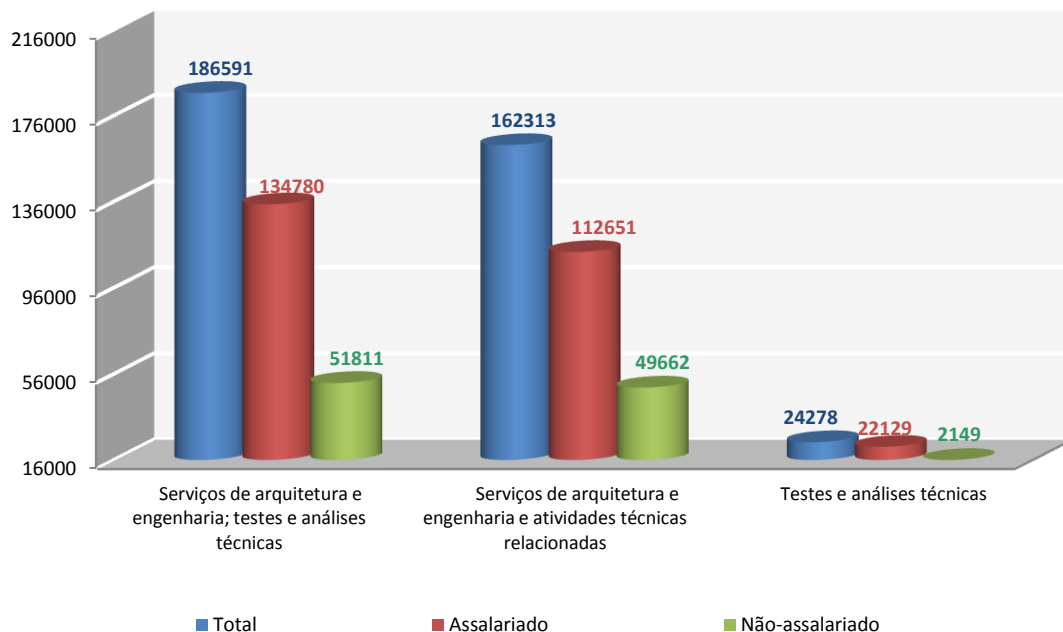


Fonte: CEMPRE, 2009

Os postos de trabalho ocupados totalizaram no período analisado o montante de 186.591, sendo 134.780 profissionais assalariados em regime celetista. Os assalariados representam 72% do total de profissionais das empresas da região. A expansão do volume de celetistas representou aumento de 10,39%.

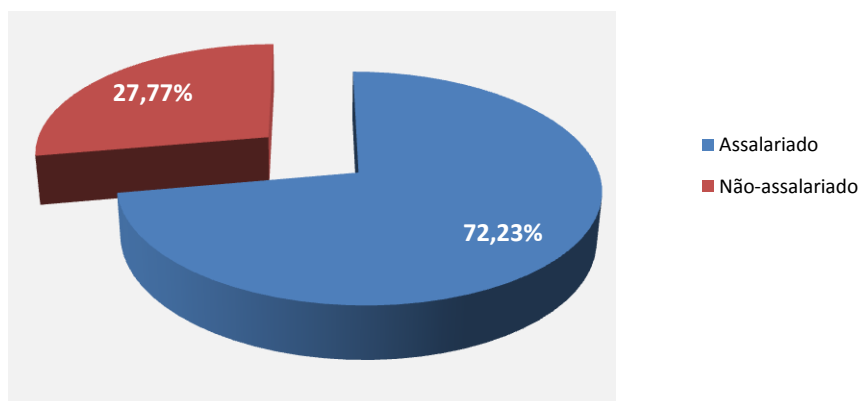
Na RAIS 2009, o Sudeste era responsável pela concentração de 147.360 profissionais em estoque, em contrapartida, o CEMPRE apresenta um volume de ocupação de 186.591. Pode-se inferir que o número de profissionais atuando como pessoas jurídicas e prestadores de serviços do setor totalizaria 39.231 pessoas.

Gráfico 11 - Total de profissionais ocupados e assalariados nos segmentos da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste 2009



Fonte: CEMPRE, 2009

Gráfico 12 - Comparação entre o total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste 2009

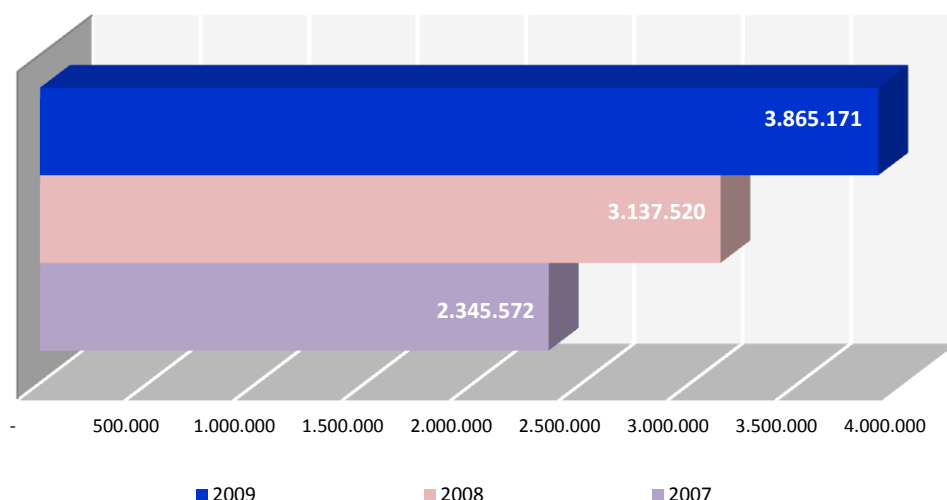


Fonte: CEMPRE, 2009

O Sudeste foi responsável por um total de R\$ 3.865 milhões, referentes ao valor acumulado de salários e outras remunerações pagas aos profissionais empregados nas empresas do setor; em 2008 o montante atingiu R\$ 3.137 milhões.

Através deste resultado constata-se um aumento de 23,19% quando comparado ao exercício de 2008. No gráfico seguinte consta a comparação entre os desempenhos de ambos os períodos.

Gráfico 13 - Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste 2009 (R\$ x 1.000)



Fonte: CEMPRE, 2009

O desempenho positivo no volume de remunerações impactou diretamente no salário médio mensal pago na região, que registrou um aumento de 10,87%, atingindo 5,1 salários mínimos.

Desmembrando o segmento por atividades, verifica-se que ambas as categorias obtiveram crescimento, entretanto, com um índice de 8,33% os "Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas" atingiram o melhor resultado dos últimos anos, com 5,2 salários mínimos.

Tabela 5 - Salário médio mensal por profissional empregado nas empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste 2009

| Grupo da classificação de atividades | Salário médio mensal 2008 | Salário médio mensal 2009 | Variação (%) |
|-------------------------------------------------------------------------|---------------------------|---------------------------|--------------|
| Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas | 4 | 4,1 | 2,50% |
| Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas | 3,9 | 4,1 | 5,13% |
| Testes e análises técnicas | 4,3 | 3,8 | -11,63% |

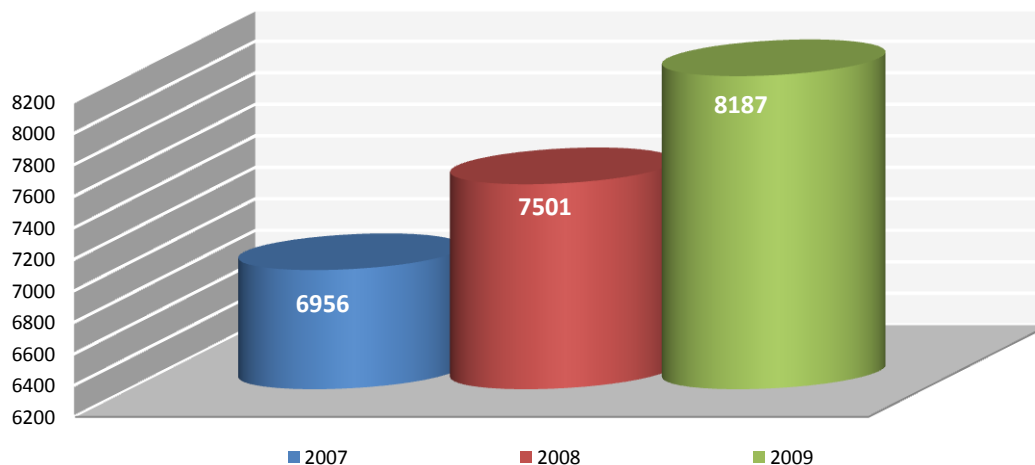
Fonte: CEMPRE, 2009

2.2. Região Sul

A região Sul mantém em seu território 8.187 empresas representantes do segmento, sendo que a maioria pertence ao subgrupo de atividades "Serviços de arquitetura, engenharia e atividades técnicas relacionadas".

Em 2009, a região apresentou um crescimento de 9,15%, resultado este superior ao índice de crescimento alcançado em 2008, que foi de 7,83% empresas representantes do segmento na região. O maior índice de crescimento no exercício analisado ocorreu nas atividades de "Testes e análises técnicas", exatamente 22,49%.

Gráfico 14 - Comparação da evolução do número de empresas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul 2009

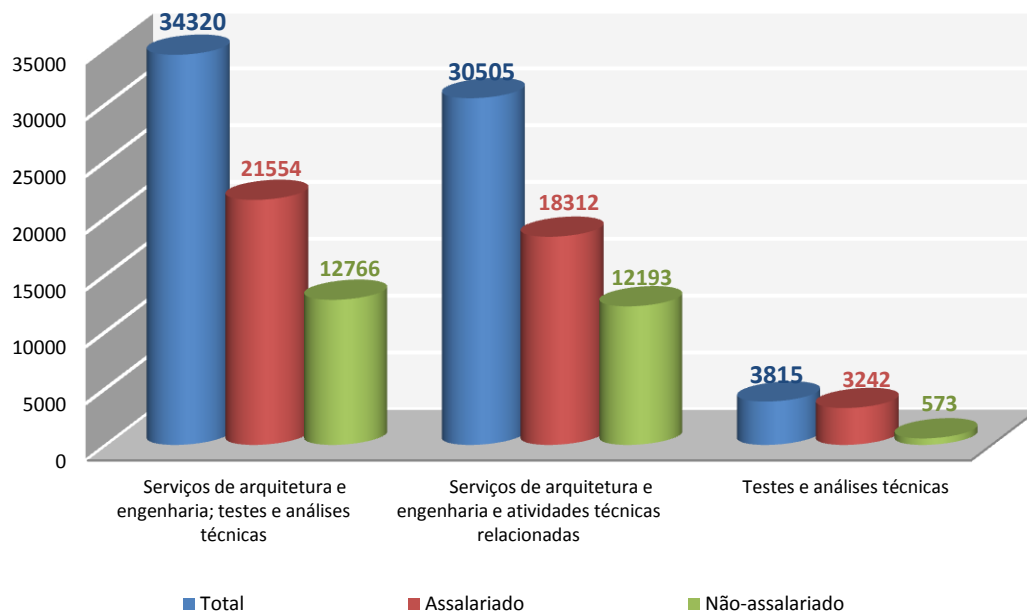


Fonte: CEMPRE, 2009

No caso dos postos de trabalho ocupados, em 2009 a região mantinha 34.320 profissionais, sendo que deste montante 62,80% se enquadram como assalariados. No geral, o emprego na região registrou um crescimento de 12,94% em relação ao resultado obtido do exercício anterior.

A RAIS indicava em 2009 uma concentração de profissionais na região de 25.026 celetistas. Comparando com o desempenho alcançado, verifica-se que existe um excedente de 9.294 pessoas ocupadas.

Gráfico 15 - Total de profissionais ocupados e assalariados nos segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul 2009

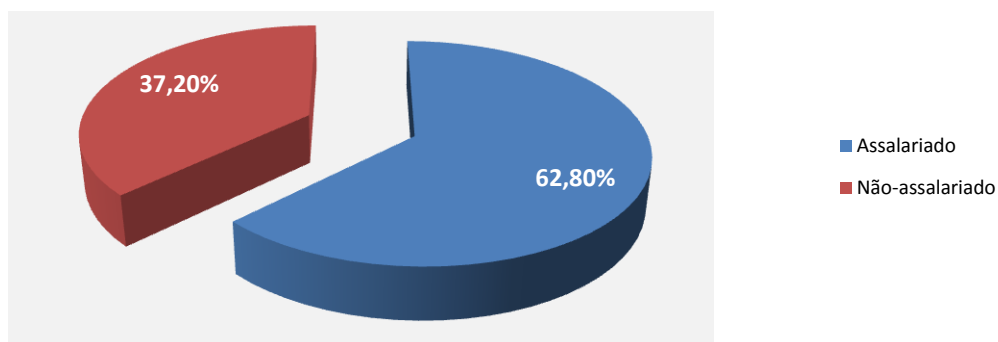


Fonte: CEMPRE, 2009

Quando comparada a outras localidades do Brasil, a região possui o menor percentual de assalariados em relação aos postos de trabalhos existentes. Isto significa que boa parte dos postos de trabalhos ocupados pertence aos sócios de empresas e profissionais autônomos, entre outros. O percentual de assalariados é menor até do que o índice nacional, sugerindo que há maior intensidade na participação de pessoas jurídicas ou empresas de menor porte no conjunto.

No gráfico a seguir, pode ser visualizada a comparação entre os profissionais ocupados no segmento.

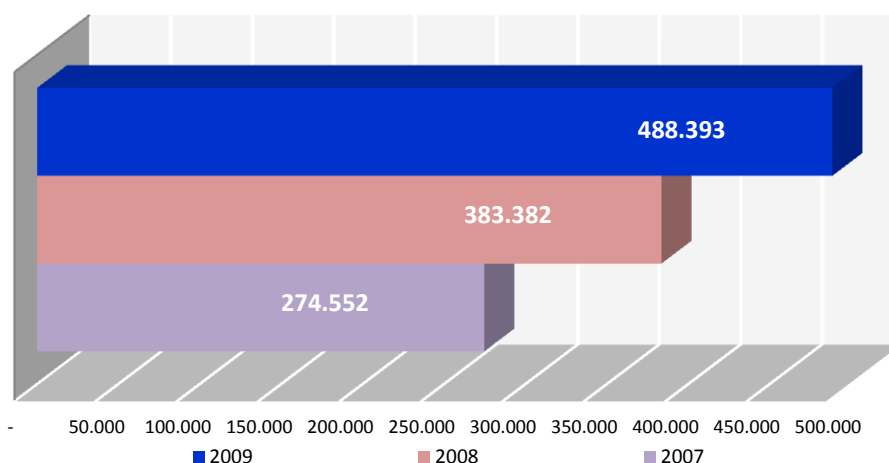
Gráfico 16 - Comparação entre o total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul 2009



Fonte: CEMPRE, 2009

O valor dos salários e outras remunerações pagas no setor obtiveram um crescimento de 27,39%. A região fechou o exercício com R\$ 488.393 milhões em pagamentos, sendo que 85,29% deste valor pertencem ao subgrupo de atividades "Serviços de arquitetura, engenharia e serviços técnicos relacionados".

Gráfico 17 - Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul 2009 (R\$ x 1.000)



Fonte: CEMPRE, 2009

O aumento do volume de salários e de outras remunerações pagas pelas empresas do setor teve um impacto abaixo do esperado no salário médio mensal recebido por estes profissionais. Em 2009, a média mensal fechou em 4,1 salários mínimos ante os 4,0 de 2008, apresentando uma variação percentual de 2,50%.

Através do desmembramento das atividades verifica-se que os serviços de "Testes e análises técnicas" sofreram um decréscimo de -11,63%, fechando em 3,8 mínimos.

É importante ressaltar que as atividades tiveram performances diferentes no exercício, quando o grupo 71.2, apesar de concentrar melhores salários, sofre com oscilações. Já a grupo 71.1 apresenta constantes crescimentos.

Tabela 6 - Salário médio mensal por profissional empregado nas empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul 2009

| Grupo da classificação de atividades | Salário médio mensal 2008 | Salário médio mensal 2009 | Variação (%) |
|-------------------------------------------------------------------------|---------------------------|---------------------------|--------------|
| Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas | 4 | 4,1 | 2,50% |
| Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas | 3,9 | 4,1 | 5,13% |
| Testes e análises técnicas | 4,3 | 3,8 | -11,63% |

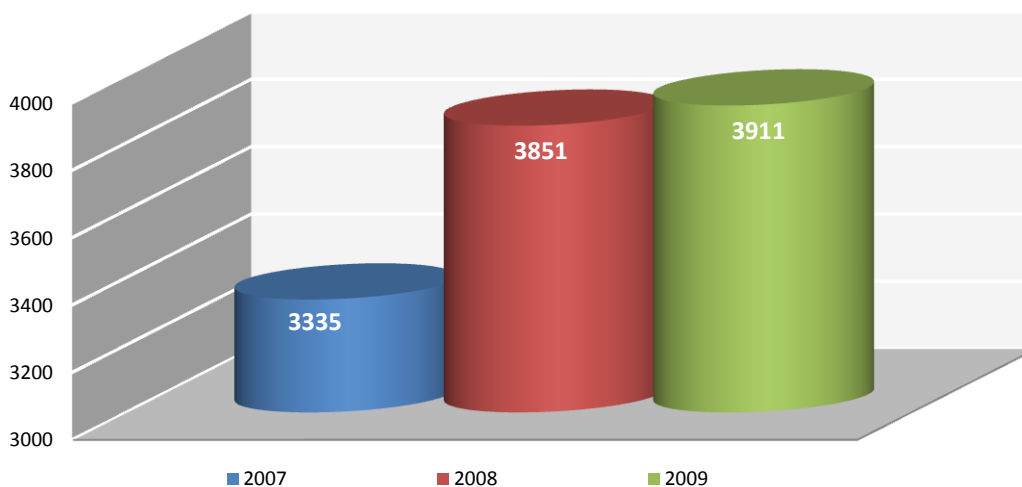
Fonte: CEMPRE, 2009

2.3. Região Nordeste

A região Nordeste fechou 2009 com 3.911 empresas, sendo que a maioria das empresas pertence ao subgrupo CNAE 71.1 "Serviços de arquitetura, engenharia e atividades técnicas relacionadas".

Quando comparado aos resultados alcançados do exercício anterior, nota-se uma expansão no volume de estabelecimentos de apenas 1,56%, o que representa uma desaceleração na representação do segmento da região. A taxa obtida no exercício passado (2008) foi de 15,47%.

Gráfico 18 - Comparação da evolução do número de empresas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Nordeste 2009

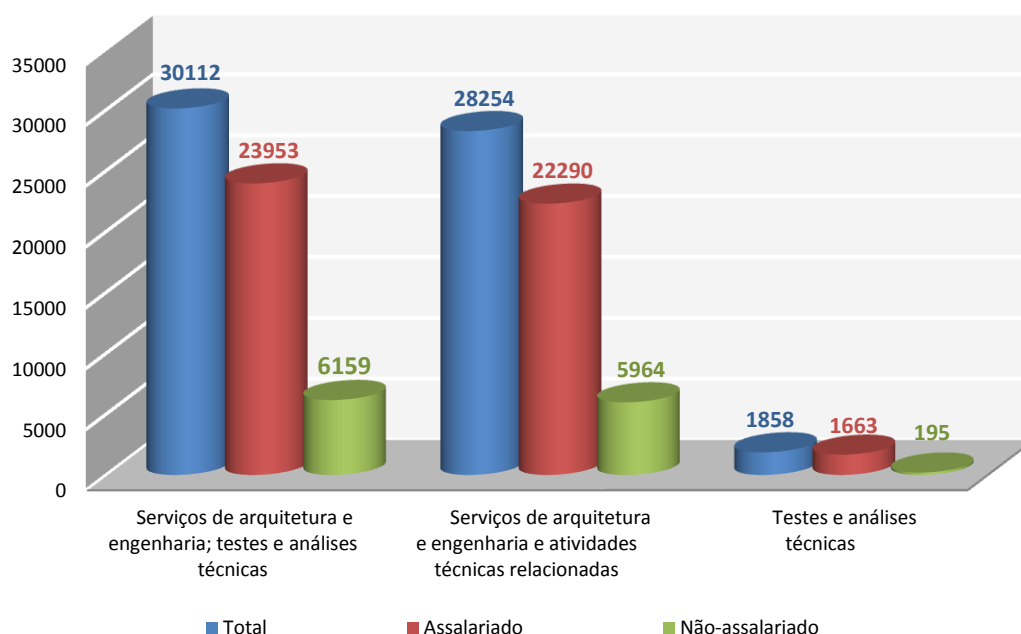


Fonte: CEMPRE, 2009

O número de profissionais ocupados apresentou um desempenho positivo na região. Em 2009, os profissionais empregados no setor totalizaram 30.112 pessoas ante um montante de 23.082 obtido no ano anterior, o que representa um crescimento de 30,46%. Este resultado foi puxado pela alta nas contratações dos "Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas", que teve um crescimento de 32,40%.

De acordo com a RAIS, a concentração de profissionais empregados em regime celetista no período analisado era de 33.578, só que este resultado é maior do que o volume de pessoas ocupadas apresentado pelos dados do CEMPRE.

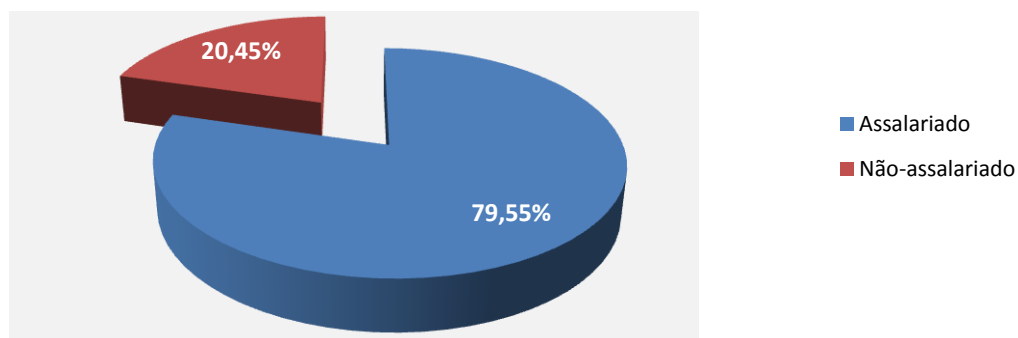
Gráfico 19 - Total de profissionais ocupados e assalariados nos segmentos da Arquitetura e Engenharia na Região Nordeste 2009



Fonte: CEMPRE, 2009

Os assalariados ou celetistas representam 79,55% do total de profissionais empregados no setor e os não-assalariados representam os 20,45% restantes. A primeira categoria citada obteve uma elevação de 42,60%, e o grupo dos não-assalariados registrou um decréscimo de -2%.

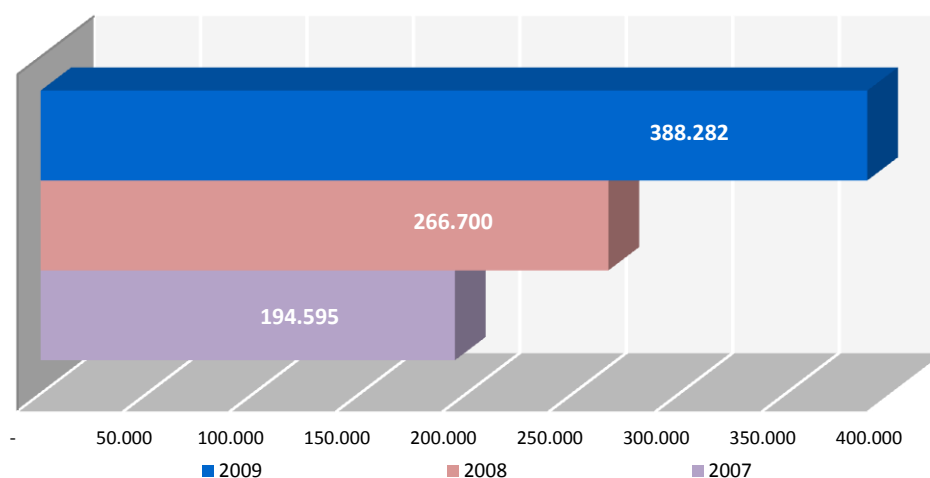
Gráfico 20 - Comparação entre o total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Nordeste 2009



Fonte: CEMPRE, 2009

A Região Nordeste foi responsável pelo pagamento de R\$ 388 milhões entre salários e outras remunerações. Este valor apresenta uma elevação de 45,59% em relação aos valores finais obtidos no exercício passado. Lembrando que esta foi a maior variação alcançada quando comparada aos índices obtidos em outras regiões do país.

Gráfico 21 - Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Nordeste 2009 (R\$ x 1.000)



Fonte: CEMPRE, 2009

Assim como em outras regiões do país, o Nordeste também apresentou uma variação mínima nos recebimentos. Em 2009, a média salarial dos empregados nas empresas no setor fechou em 3,3 salários, que revela uma elevação de 6,45%.

De acordo com o desmembramento da atividade econômica, o crescimento da média salarial no setor foi conduzido pelo subgrupo CNAE 71.2 “Testes e análises técnicas”, que fechou em 4,7 salários mínimos e um índice positivo de 56,67% em relação aos resultados do exercício anterior.

Tabela 7 - Salário médio mensal por profissional empregado nas empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia da Região Nordeste 2009

| Grupo da classificação de atividades | Salário médio mensal 2008 | Salário médio mensal 2009 | Variação (%) |
|-------------------------------------------------------------------------|---------------------------|---------------------------|--------------|
| Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas | 3,1 | 3,3 | 6,45% |
| Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas | 3,2 | 3,2 | 0,00% |
| Testes e análises técnicas | 3 | 4,7 | 56,67% |

Fonte: CEMPRE, 2009

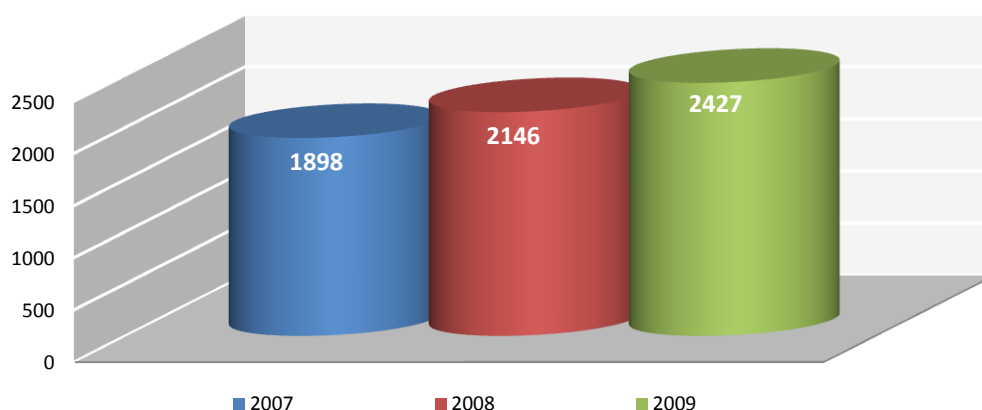
2.4. Região Centro-Oeste

Segundos os dados do IBGE, existem na região Centro-Oeste 2.427 empresas representantes do segmento da Arquitetura e Engenharia no ano de 2009.

Este resultado denota uma ampliação de 13,09% em relação ao resultado obtido no exercício anterior, sendo que a maioria, exatamente 97%

do total de organizações, pertence ao subgrupo CNAE “71.1 Serviços de arquitetura, engenharia e atividades técnicas relacionadas”.

Gráfico 22 - Comparação da evolução do número de empresas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Centro-Oeste 2009

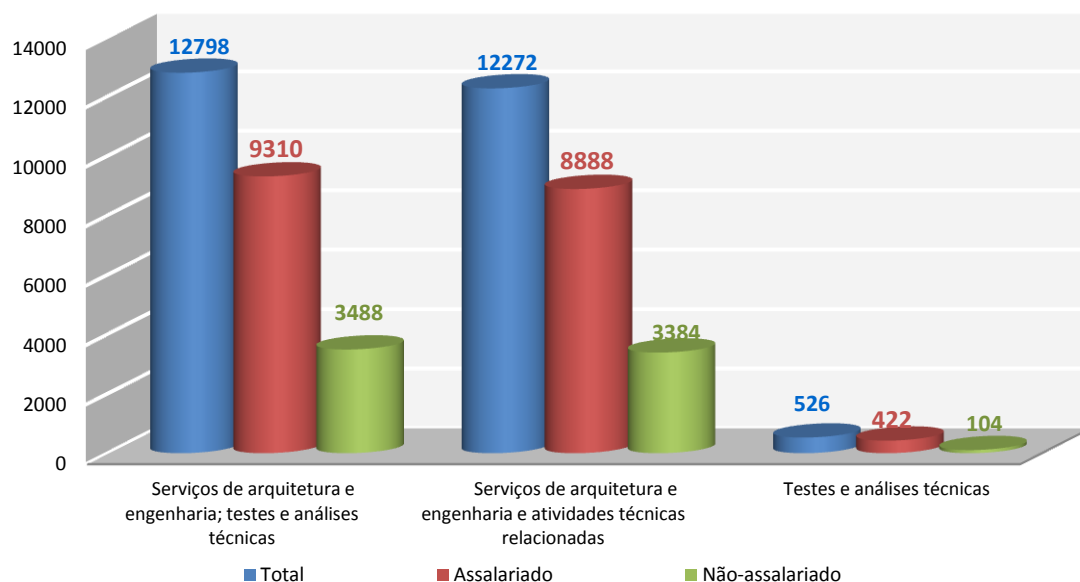


Fonte: CEMPRE, 2009

Existiam no segmento 11.112 postos de trabalho ocupados na região em 2008 e, após um aumento 15,17%, 2009 alcançou o montante de 12.198 profissionais ocupados nas empresas do setor.

A RAIS indicou que existiam 10.579 celetistas ocupados nas empresas que atuam na região, mantendo 2.219 profissionais excedentes na categoria de pessoas jurídicas e prestadores de serviços. Em âmbito nacional, o Centro-Oeste possui a menor diferença entre número total de ocupados e profissionais empregados em regime celetista.

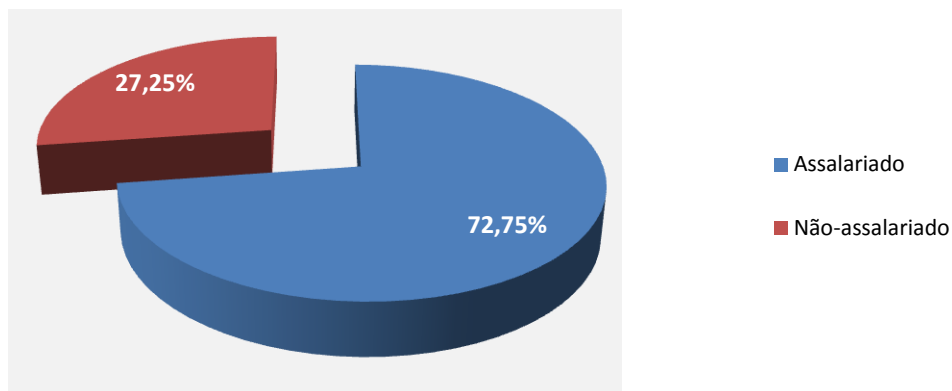
Gráfico 23 - Total de profissionais ocupados e assalariados nos segmentos da Arquitetura e Engenharia na Região Centro-Oeste 2009



Fonte: CEMPRE, 2009

Os assalariados representam 72,75% dos profissionais empregados no setor, e os não-assalariados possuem uma participação de 27,25% neste resultado. O número de funcionários assalariados cresceu 17,08% em relação aos dados obtidos no exercício de 2008. A categoria de não-assalariados também registrou elevação de 10,38%.

Gráfico 24 - Comparação entre o total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Centro-Oeste 2009

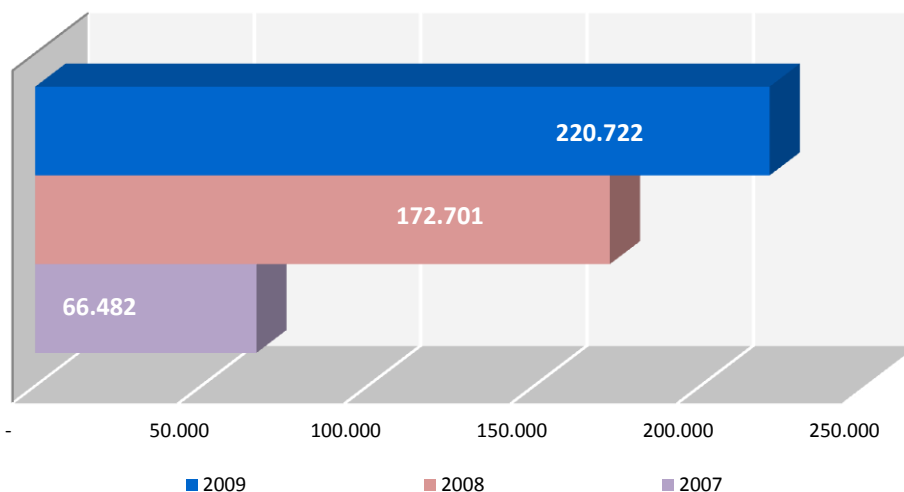


Fonte: CEMPRE, 2009

O Centro-Oeste foi responsável pelo montante de R\$ 220 milhões, referente ao valor acumulado de salários e outras remunerações pagos aos profissionais empregados nas empresas do setor. Em 2008, o valor de pagamentos totalizou R\$ 172 milhões.

Através deste resultado constata-se uma elevação expressiva de 27,81%, o segundo maior percentual de desempenho em âmbito nacional.

Gráfico 25 - Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Centro-Oeste 2009 (R\$ x 1.000)



Fonte: CEMPRE, 2009

O crescimento no valor dos salários e outras remunerações no segmento da Arquitetura e Engenharia no Centro-Oeste não foi refletido no salário médio mensal do exercício analisado.

Em 2009, a média mensal fechou em 4,2 salários mínimos por profissional empregado ante o valor de 4,4 mínimos obtidos no exercício anterior, revelando uma retração de -4,55%. Discriminando por categoria, verifica-se que esta queda foi impulsionada pelo grupo de "Testes e análises técnicas", que sofreu uma baixa salarial de -37,21%.

Através deste resultado pode-se afirmar que apesar do aumento do volume total das remunerações, um volume maior de profissionais está dividindo este montante, o que diminui o poder de renda destes profissionais.

Tabela 8 - Salário médio mensal por profissional empregado nas empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia da Região Centro-Oeste 2009

| Grupo da classificação de atividades | Salário médio mensal 2008 | Salário médio mensal 2009 | Varição (%) |
|-------------------------------------------------------------------------|---------------------------|---------------------------|-------------|
| Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas | 4,4 | 4,2 | -4,55% |
| Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas | 4,4 | 4,2 | -4,55% |
| Testes e análises técnicas | 4,3 | 2,7 | -37,21% |

Fonte: CEMPRE, 2009

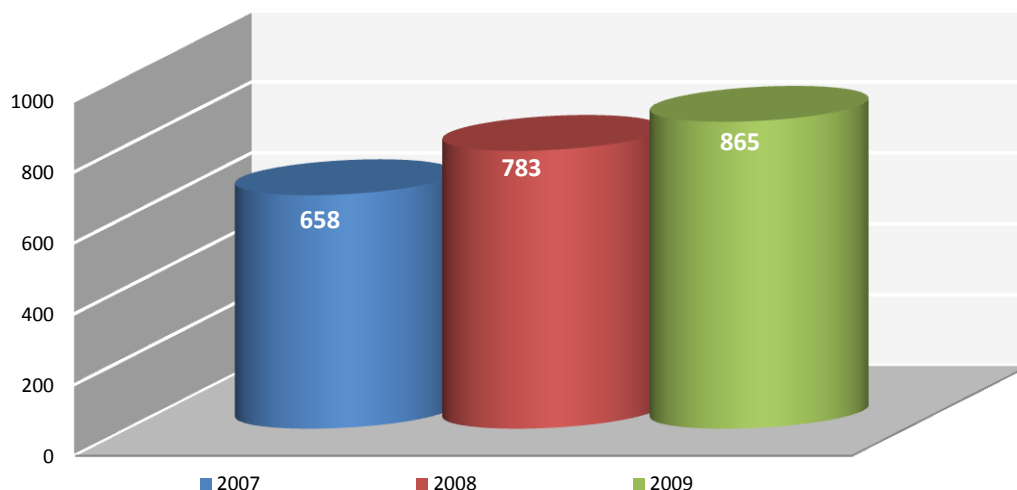
2.5. Região Norte

A Região Norte mantém em seu território 865 empresas representantes do setor, sendo que no ano anterior este valor era de 783 instituições, apresentando um crescimento percentual de 10,47%.

Grande parcela deste número de empresas pertence ao subgrupo CNAE 71.1 "Serviços de arquitetura, engenharia e atividades técnicas relacionadas", exatamente 825, que registrou uma ampliação de 10,44% quando comparado aos dados do ano anterior.

A participação do número de empresas do Norte no total de corporações estabelecidas no país é de 1,83%, resultado modesto, porém superior ao índice obtido em 2008, de 1,79%.

Gráfico 26 - Comparação da evolução do número de empresas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Norte 2009



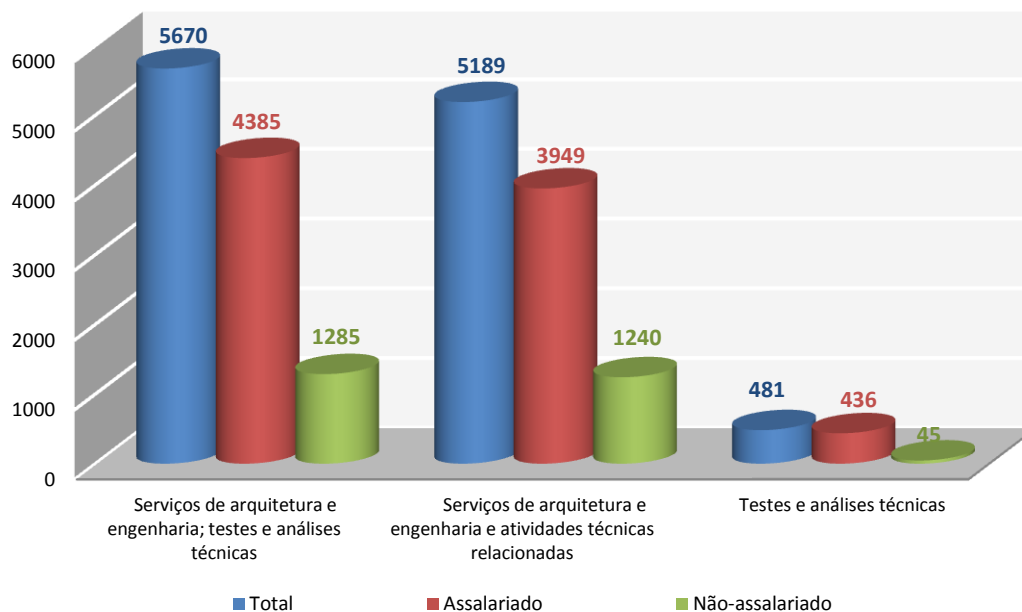
Fonte: CEMPRE, 2009

O total de pessoas ocupadas no setor é de 5.670 profissionais ante os 6.291 alcançados em 2008, registrando assim um decréscimo de -9,87% no exercício vigente.

Os profissionais empregados em regime celetista representam 77,34% do volume de profissionais empregados.

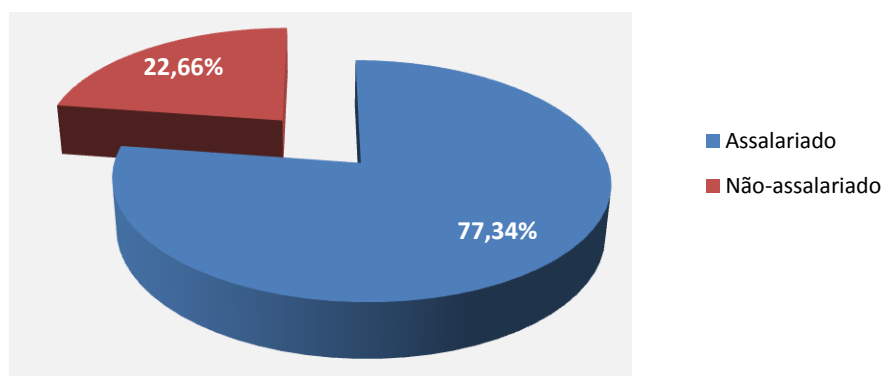
Repetindo situação já citada, o Norte mantinha 5.850 profissionais em estoque, sendo que de acordo com a publicação do CEMPRE o número de pessoas ocupadas foi inferior ao volume de celetistas.

Gráfico 27 - Total de profissionais ocupados e assalariados nos segmentos da Arquitetura e Engenharia na Região Norte 2009



Fonte: CEMPRE, 2009

Gráfico 28 - Comparação entre o total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Norte 2009

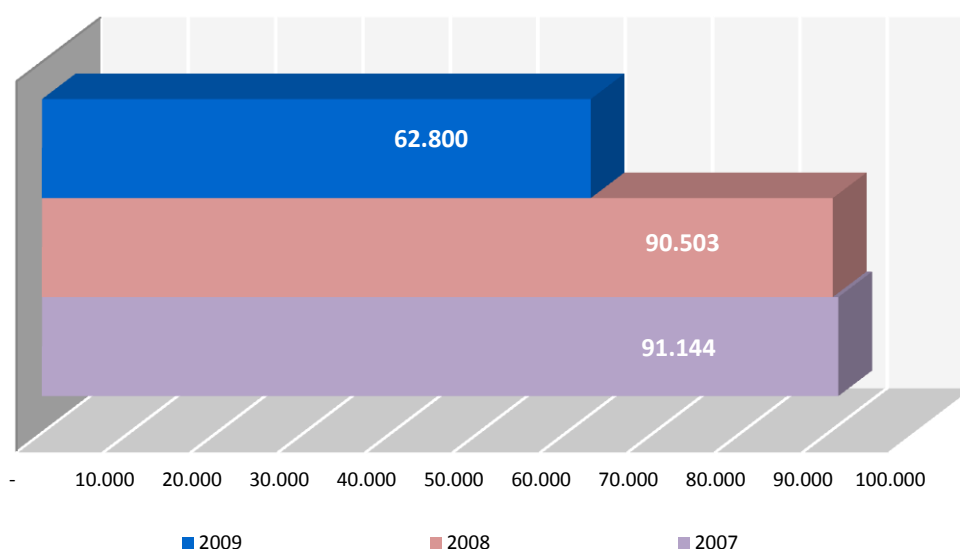


Fonte: CEMPRE, 2009

Em 2009, o Norte efetuou R\$ 63 milhões de pagamentos referentes aos valores acumulados de salários e outras remunerações aos profissionais empregados nas empresas do setor.

Diferentemente das outras regiões do país, foi a única que apresentou retração nos valores de pagamentos realizados: em 2008 o montante atingiu R\$ 90 milhões, este resultado representou uma queda de -30,61%.

Gráfico 29 - Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Norte 2009 (R\$ x 1.000)



Fonte: CEMPRE, 2009

Como consequência desta leve retração sofrida no valor total de remunerações, o salário médio mensal também diminuiu quando comparado ao desempenho obtido no exercício anterior. Em 2009, a média salarial do segmento fechou em 2,7 salários mínimos, uma queda de -22,86%.

Através do desmembramento das atividades verifica-se que este decréscimo nos resultados foi impulsionado pelo subgrupo CNAE 71.1 "Serviços de arquitetura, engenharia e atividades técnicas relacionadas", que mantinha uma média de 3,4 salários mínimos e sofreu uma brusca queda de -29,41%.

Tabela 9 - Salário médio mensal por profissional empregado nas empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia da Região Norte 2009

| Grupo da classificação de atividades | Salário médio mensal 2008 | Salário médio mensal 2009 | Variação (%) |
|-------------------------------------------------------------------------|---------------------------|---------------------------|--------------|
| Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas | 3,5 | 2,7 | -22,86% |
| Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas | 3,4 | 2,4 | -29,41% |
| Testes e análises técnicas | 4,5 | 4,7 | 4,44% |

Fonte: CEMPRE, 2009

3. PERFIL DO SETOR POR UNIDADE FEDERATIVA

O estado que concentra o maior número de empresas representantes do segmento da Arquitetura e Engenharia é São Paulo, com 18.132 empresas, uma participação no resultado nacional de 38,45% e um crescimento em relação a 2008 de 7,92%.

Minas Gerais surge na segunda posição, com 6.782 empresas, um percentual de participação de 14,38% e uma ampliação deste quadro de 14,74% no exercício vigente. Já o Rio de Janeiro completa este cenário na terceira colocação: são 5.764 empresas, representando 13,12% do total nacional e crescimento de 0,47% em relação ao ano anterior.

Quando somadas, as três unidades federativas juntas são responsáveis por 66% das empresas existentes em todo o país. Na tabela a seguir consta a relação de empresas representantes do setor por estado brasileiro.

Tabela 10 - Participação, variação de crescimento e número de empresas existentes no segmento da Arquitetura e Engenharia, divididas por unidade federativa 2009

| Brasil e UF | 2008 | 2009 | Varição | Participação no total |
|--------------------|------|------|---------|-----------------------|
| Acre | 28 | 29 | 3,57% | 0,06% |
| Alagoas | 123 | 115 | -6,50% | 0,24% |
| Amapá | 35 | 24 | -31,43% | 0,05% |
| Amazonas | 166 | 185 | 11,45% | 0,39% |
| Bahia | 1771 | 1595 | -9,94% | 3,38% |
| Ceará | 501 | 591 | 17,96% | 1,25% |
| Distrito Federal | 770 | 830 | 7,79% | 1,76% |
| Espírito Santo | 982 | 1084 | 10,39% | 2,30% |
| Goiás | 661 | 784 | 18,61% | 1,66% |
| Maranhão | 206 | 233 | 13,11% | 0,49% |
| Mato Grosso | 12 | 15 | 25,00% | 0,03% |
| Mato Grosso do Sul | 339 | 380 | 12,09% | 0,81% |
| Minas Gerais | 5911 | 6782 | 14,74% | 14,38% |
| Pará | 357 | 388 | 8,68% | 0,82% |
| Paraíba | 122 | 135 | 10,66% | 0,29% |
| Paraná | 2524 | 2829 | 12,08% | 6,00% |

| | | | | |
|-----------------------|--------------|--------------|--------------|----------------|
| Pernambuco | 595 | 657 | 10,42% | 1,39% |
| Piauí | 85 | 93 | 9,41% | 0,20% |
| Rio de Janeiro | 5737 | 5764 | 0,47% | 12,22% |
| Rio Grande do Norte | 265 | 283 | 6,79% | 0,60% |
| Rio Grande do Sul | 3265 | 3465 | 6,13% | 7,35% |
| Rondônia | 70 | 100 | 42,86% | 0,21% |
| Roraima | 15 | 17 | 13,33% | 0,04% |
| Santa Catarina | 1712 | 1893 | 10,57% | 4,01% |
| São Paulo | 16801 | 18132 | 7,92% | 38,45% |
| Sergipe | 183 | 209 | 14,21% | 0,44% |
| Tocantins | 112 | 122 | 8,93% | 0,26% |
| Brasil (Total) | 43712 | 47152 | 7,87% | 100,00% |

Fonte: CEMPRE, 2009

Analisando os postos de trabalho ocupados por unidade federativa, São Paulo mantém-se como o estado com a maior concentração de pessoas empregadas do segmento, totalizando 92.470 profissionais, o que representa 34,31% do volume nacional. O Rio de Janeiro, apesar de ter o menor número de empresas quando comparado a Minas Gerais, possui o maior volume de postos de trabalho ocupados, exatamente 48.623 profissionais, sendo 79,47% constituído por assalariados. A participação no volume nacional é de 18,04%.

Por fim, Minas Gerais mantém 40.466 profissionais ocupados, a taxa de assalariados é de 70,88% e o índice de representação nacional somou 15,02%.

Os estados citados são responsáveis por 67,37% do total de profissionais empregados.

Tabela 11 - Número de profissionais ocupado no segmento da Arquitetura e Engenharia, divididas por unidade federativa 2009

| Brasil e UF | Pessoal ocupado total | Pessoal ocupado assalariado | Participação dos assalariados no total | Participação por UF no total nacional |
|---------------------|-----------------------|-----------------------------|----------------------------------------|---------------------------------------|
| Acre | 257 | 223 | 86,77% | 0,10% |
| Alagoas | 1280 | 1097 | 85,70% | 0,47% |
| Amapá | 105 | 69 | 65,71% | 0,04% |
| Amazonas | 1432 | 1151 | 80,38% | 0,53% |
| Bahia | 13554 | 11176 | 82,46% | 5,03% |
| Ceará | 3948 | 2949 | 74,70% | 1,46% |
| Distrito Federal | 5285 | 4152 | 78,56% | 1,96% |
| Espírito Santo | 5032 | 3253 | 64,65% | 1,87% |
| Goiás | 3913 | 2683 | 68,57% | 1,45% |
| Maranhão | 1361 | 1008 | 74,06% | 0,51% |
| Mato Grosso | 1756 | 1168 | 66,51% | 0,65% |
| Mato Grosso do Sul | 1844 | 1307 | 70,88% | 0,68% |
| Minas Gerais | 40466 | 29242 | 72,26% | 15,02% |
| Pará | 2703 | 2093 | 77,43% | 1,00% |
| Paraíba | 537 | 320 | 59,59% | 0,20% |
| Paraná | 14728 | 10017 | 68,01% | 5,47% |
| Pernambuco | 6813 | 5734 | 84,16% | 2,53% |
| Piauí | 470 | 328 | 69,79% | 0,17% |
| Rio de Janeiro | 48623 | 38640 | 79,47% | 18,04% |
| Rio Grande do Norte | 1201 | 741 | 61,70% | 0,45% |
| Rio Grande do Sul | 11937 | 6581 | 55,13% | 4,43% |
| Rondônia | 431 | 282 | 65,43% | 0,16% |
| Roraima | 109 | 88 | 80,73% | 0,04% |
| Santa Catarina | 7655 | 4956 | 64,74% | 2,84% |
| São Paulo | 92470 | 63645 | 68,83% | 34,31% |
| Sergipe | 948 | 600 | 63,29% | 0,35% |
| Tocantins | 633 | 479 | 75,67% | 0,23% |
| Brasil | 269491 | 193982 | 71,98% | 100,00% |

Fonte: CEMPRE, 2009

Com base no total de remunerações pagas no setor, destaque para os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que concentram a maior participação no total de salários.

Minas Gerais concentra um grande volume de empresas com projetos junto ao DNIT. O Rio de Janeiro, além do DNIT, concentra as empresas que trabalham para o setor de petróleo & gás.

Conforme já explanado anteriormente, o salário médio mensal recebido pelos profissionais empregados em todo o Brasil é de 4,7 mínimos. Por unidade federativa, verifica-se que o Distrito Federal é responsável pela mais alta remuneração no segmento, totalizando 6,3 salários mínimos. Na sequência, aparecem o Rio de Janeiro e São Paulo, com 5,5 e 5,2 salários respectivamente.

Em contrapartida, a menor remuneração paga é praticada em Roraima, com 1,7 mínimos.

Tabela 12 - Salários e outras remunerações e salário médio mensal (salários mínimos) pago aos profissionais empregados no segmento da Arquitetura e Engenharia 2009

| Brasil e Unidade da Federação | Salários e outras remunerações (Mil Reais) | Salário médio mensal (Salários mínimos) |
|-------------------------------|--------------------------------------------|-----------------------------------------|
| Brasil | 5.025.369 | 4,7 |
| São Paulo | 1.896.903 | 5,2 |
| Rio de Janeiro | 1.196.243 | 5,5 |
| Minas Gerais | 700.058 | 4,3 |
| Paraná | 272.848 | 4,9 |
| Bahia | 197.192 | 3,7 |
| Distrito Federal | 147.769 | 6,3 |
| Rio Grande do Sul | 131.505 | 3,7 |
| Pernambuco | 105.866 | 3,5 |
| Santa Catarina | 84.040 | 2,9 |
| Espírito Santo | 71.967 | 4,0 |
| Goiás | 43.256 | 2,9 |
| Ceará | 26.907 | 2,4 |
| Pará | 25.581 | 2,2 |
| Amazonas | 24.558 | 3,9 |
| Alagoas | 21.420 | 3,0 |
| Mato Grosso do Sul | 15.193 | 1,9 |
| Mato Grosso | 14.504 | 2,1 |
| Rio Grande do Norte | 11.688 | 3,0 |

| | | |
|-----------|-------|-----|
| Maranhão | 8.748 | 1,8 |
| Sergipe | 8.108 | 2,2 |
| Tocantins | 6.596 | 2,5 |
| Piauí | 5.337 | 2,8 |
| Paraíba | 3.015 | 1,8 |
| Rondônia | 2.724 | 2,0 |
| Acre | 2.314 | 2,5 |
| Amapá | 587 | 1,7 |
| Roraima | 442 | 1,5 |

Fonte: CEMPRE, 2009

FONTE

CEMPRE, Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2008. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Rio de Janeiro, 2010

PAS, Pesquisa Anual de Serviços 2007. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Rio de Janeiro, 2010

RAIS, Relação Anual de Informações Sociais. Site MTE – Ministério do Trabalho e Emprego, 2009